ISSN: 2358-8829

O SILÊNCIO PEDAGÓGICO SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DO FUNDÃO: LACUNAS CURRICULARES E INVISIBILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Gabriel Felipe Martins Rocha[1]
Jorge Luiz dos Santos [2]
Evaldo [3]
Leandro Silva de Paula[4]

RESUMO

O rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, Minas Gerais, em novembro de 2015, configurou o maior desastre socioambiental da história do Brasil, atingindo diretamente dezenas de municípios ao longo da bacia do rio Doce. Passados mais de dez anos, pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação em educação de universidades mineiras vêm documentando um silenciamento pedagógico persistente sobre o evento nas escolas dos territórios atingidos, fenômeno que designa a escassez ou ausência, na prática docente cotidiana, de conteúdos ligados à mineração, ao desastre e às suas consequências socioambientais. Este artigo realiza uma revisão da literatura produzida entre 2015 e 2025 sobre o tema, discute suas causas estruturais à luz dos conceitos de currículo oculto e de memória traumática coletiva, e examina a condição de duplo afetamento vivida por professores que são, simultaneamente, trabalhadores da educação e sujeitos atingidos pelo desastre. A análise identifica três dimensões em que o silenciamento se manifesta, curricular e documental, formativa e subjetivo-afetiva, e discute experiências documentadas de sua superação, com destaque para o caso da Escola Estadual Padre José Epifânio Gonçalves, em Barra Longa. A partir desse diagnóstico, o artigo apresenta cinco propostas pedagógicas concretas, voltadas à inclusão sistemática do tema nos documentos curriculares, à formação continuada de professores e ao suporte institucional aos educadores atingidos, entendendo a educação como instrumento de consciência histórica e de justiça socioambiental.

Palavras-chave: Silêncio pedagógico. Barragem do Fundão. Currículo escolar. Educação ambiental crítica. Justiça socioambiental.

[1] Doutorando do Curso de Teologia, na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte - FAJE, gabriel.martins.rocha@educacao.mg.gov.br;
[2] Doutorando do Curso de Química da Universidade Federal de Viçosa- UFV, jorge.luiz.santos@educacao.mg.gov.br;
[3] Doutorando em Educação, na Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;
[4] Professor orientador: Doutor em História, Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, leandroufop204@yahoo.com.br